

TAXA DE AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA AOS TRÊS MESES DE IDADE CORRIGIDA DE EGRESSOS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.

Flavia Gheller Schaidhauer, Camila Fátima de Brito, Maria Laura dos Santos de Oliveira, Pietro Giacomazzi, Aline Roso Coelho, Melissa Sebastiani de Oliveira, Stella Roman de Vasconcellos, Vitória Cristina Conradi, Marina Iser Sales, Oliver Peters Maestri, Letícia Enedina N. Torquato, Maria Eduarda Machado Schlindwein, Patrick da Silva Sampaio.

UNISUL Pedra Branca

Curso, de Medicina, Campus Pedra Branca. flavia.schaidhauer@ulife.com.br

Introdução

A amamentação exclusiva em prematuros é um importante marcador de qualidade da atenção neonatal e do acompanhamento pós-alta. Entretanto, múltiplos fatores - idade materna, retorno ao trabalho, ausência de licença remunerada e insegurança com a produção de leite — dificultam sua manutenção.

O presente estudo teve como objetivo avaliar a taxa de amamentação exclusiva em prematuros com idade gestacional entre 34 e 36 semanas, na alta hospitalar e com 3 meses de vida em egressos da UTI Neonatal do Hospital Regional de São José, São José, SC.

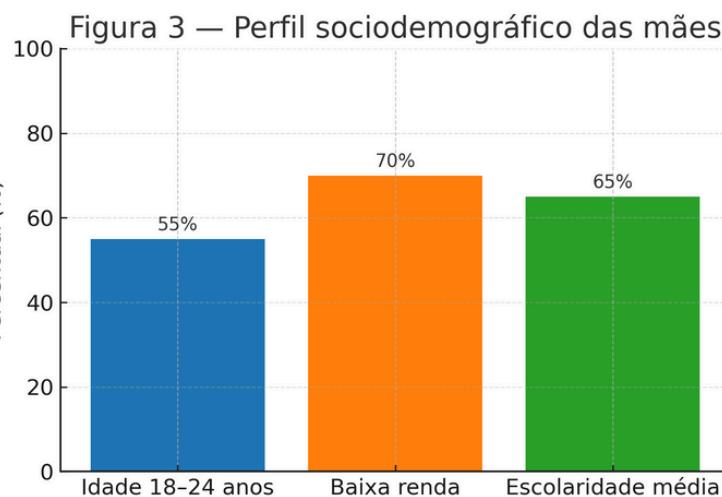
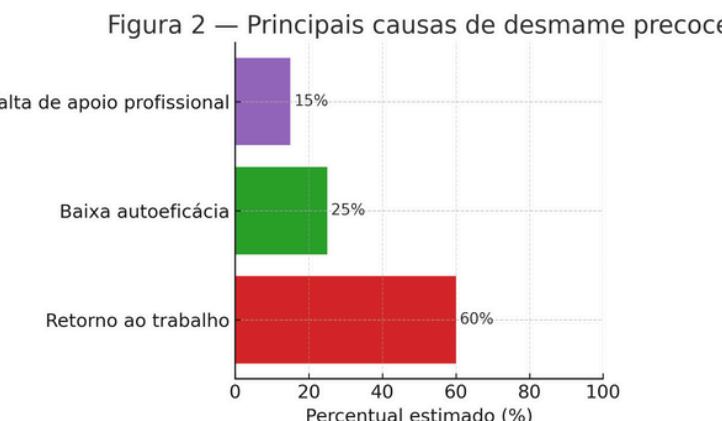
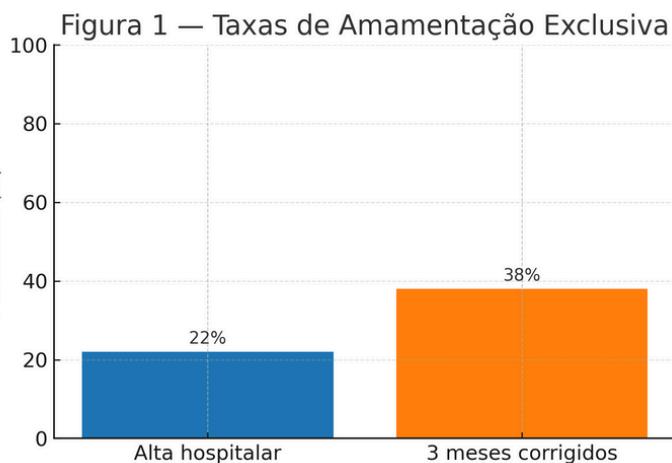
Objetivos

O estudo teve como objetivo geral avaliar a taxa de aleitamento materno exclusivo aos três meses de idade corrigida dos recém-nascidos egressos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Regional de São José, em Santa Catarina. Especificamente, buscou identificar as causas do desmame precoce, definido como interrupção da amamentação exclusiva antes dos três meses corrigidos, bem como verificar se houve apoio da rede básica de saúde para a manutenção do aleitamento materno no período pós-alta.

Metodologia

Tratou-se de um estudo observacional do tipo coorte prospectiva realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Regional de São José, em Santa Catarina. Foram incluídos recém-nascidos prematuros que receberam alta entre abril e setembro de 2025, selecionados por conveniência. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado aplicado às mães no momento da alta e complementados com acompanhamento mensal via WhatsApp por três meses ou até o desmame. As informações contemplaram dados sociodemográficos maternos, características clínicas do recém-nascido e evolução do aleitamento materno. Os dados foram analisados em planilha eletrônica e submetidos a análise estatística no software SPSS 18.0.

Resultados



Conclusões

Apesar das taxas de amamentação exclusiva permanecerem abaixo das metas internacionais, observou-se aumento após a alta, reforçando o impacto positivo do acompanhamento pós-UTI neonatal. O retorno precoce ao trabalho foi o principal fator de desmame, evidenciando a necessidade de políticas de suporte à lactação e licença parental ampliada. Mães jovens e de baixa renda demonstraram maior vulnerabilidade, destacando a importância do apoio profissional contínuo. Intervenções estruturadas e seguimento precoces mostraram-se essenciais para favorecer a manutenção do aleitamento em prematuros.

Bibliografia

- World Health Organization. *Infant and young child feeding: Model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals*. Geneva: WHO; 2021.
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). ENANI-2021: *Aleitamento materno e alimentação complementar no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ; 2023.
- Sociedade Brasileira de Pediatria. *Manual de Aleitamento Materno*. 5^a ed. Rio de Janeiro: SBP; 2022.
- Rollins NC, Bhandari N, Hajeebhoy N, et al. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? *Lancet*. 2016;387(10017):491–504. doi:10.1016/S0140-6736(15)01044-2
- Silva CS, Almeida JAG, Venancio SI, et al. Breastfeeding and maternal employment: results from a national survey in Brazil. *Cad Saude Publica*. 2018;34(6):e00123417. doi:10.1590/0102-311X00123417

Agradecimentos

UBS Frei Damião; Secretaria Municipal de Saúde de Palhoça; Pró-Ciência Unisul; participantes e equipe do projeto